

DISTRIBUIÇÃO E COMPOSIÇÃO AVIFAUNÍSTICA NOS PARQUES ECOLÓGICOS DA CIDADE DE ITU, SP (APOIO UNIP)

Aluna: Denise Argemiro Lima

Orientador: Prof. Dr. Welber Senteio Smith

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Sorocaba

O intuito do projeto foi inventariar a avifauna em quatro Parques Ecológicos da cidade de Itu, interior de São Paulo, sendo eles: Bosque Alceu Geribello, Parque Ecológico do Taboão, Parque Geológico do Varvito e trechos da Estrada Parque. A escolha dos parques se deu pelo tamanho e composição florística variada de cada um deles, sendo assim possível melhor compreensão dos hábitos e necessidades específicas de cada espécie. Foram feitas dez visitas em cada parque, totalizando quarenta visitas a campo e cento e sessenta horas. As observações se deram ao longo de trilhas predeterminadas dentro dos limites permitidos em cada parque, utilizando as técnicas de observação de transectos e de pontos fixos. Foram reconhecidas oitenta e quatro espécies pertencentes a treze ordens e trinta famílias, número este que representa cerca de 10,6% da avifauna listada para o Estado de São Paulo, que conta com um número aproximado de setecentas e noventa e três espécies. Com os dados obtidos em campo foi possível ratificar riqueza, abundância e hábitos alimentares que predominaram em cada parque; já a diversidade foi calculada utilizando o índice de Shannon-Weaver [$H' = -\sum p_i (\log p_i)$]. A Estrada Parque foi o ponto em que houve maior riqueza (51) e diversidade (452) e, conseqüentemente, maior diversidade (8.82), seguido do Parque Geológico do Varvito, com riqueza (47), abundância (448) e diversidade (3.32), Parque Ecológico do Taboão, com riqueza (33), abundância (324), diversidade (3.14) e Bosque Alceu Geribello, com riqueza (18), abundância (149) e diversidade (2.5). Os dados obtidos mostram que as aves insetívoras predominam em número de espécies, fato talvez decorrido pelos meses de levantamento terem ocorrido em sua maioria durante a primavera e verão, já as

aves onívoras aparecem em seguida, sendo que estas são menos afetadas pela fragmentação e antropização. Cogita-se que a diferença encontrada no número de espécies entre as áreas esteja associada aos diferentes tipos de paisagem, composição florística e níveis de ação antrópica, já que os dois parques com maior área apresentam maior riqueza e abundância. Conclui-se que a riqueza das aves está diretamente ligada ao tamanho e complexidade da área estudada e que também serve como bioindicadora do ambiente, possibilitando conservação e manutenção mais efetivas do mesmo.